

PROCESSO n.º 20/2025

PROCEDÊNCIA: PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA – PROPPEX.

ASSUNTO: PROGRAMA PERMANENTE DE EXTENSÃO ALBERTINES: MULHERES NO PROTAGONISMO.

PARECER n.º 12/2025

DATA: 20/8/2025

1 HISTÓRICO

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura – Proppep protocolou no Conselho Universitário – CONSUNI, do Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE, para análise e deliberação, o Programa Permanente de Extensão ALBERTINES: mulheres no protagonismo.

2 ANÁLISE

2.1 Documento anexo.

3 PARECER

Diante do exposto na análise, o Conselho Universitário – CONSUNI do Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE deliberou:

APROVAR o Programa Permanente de Extensão ALBERTINES: mulheres no protagonismo.

Brusque, 20 de agosto de 2025.

Rosemari Glatz (Presidente) _____

Sergio Rubens Fantini _____

Edinéia Pereira da Silva _____

Sidnei Gripa _____

Anna Lúcia Martins Mattoso _____

Josely Cristiane Rosa _____

Wallace Nóbrega Lopo _____



UNIFEBE

**Centro Universitário da Fundação Educacional de
Brusque – UNIFEBE**

Conselho Universitário – CONSUNI

Fernando Luís Merízio _____

Julia Wakiuchi _____

Leonardo Ristow _____

Roberto Heinzle _____

Angela Sikorski Santos _____

Robson Zunino _____

Antonio Roberto Pacheco Francisco _____

Publicado na UNIFEBE em 20 de agosto de 2025.



Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura - PROPPEX

Projeto de Extensão

IDENTIFICAÇÃO

NOME: ALBERTINES: mulheres no protagonismo.
TIPO: Programa permanente de extensão
RESPONSÁVEL: Rosemari Glatz - rosemari@unifebe.edu.br
DATA DE CRIAÇÃO: 19/08/25
QUANTIDADE DE ALUNOS: 0
QUANTIDADE DE PESSOAS DA COMUNIDADE: 0

ESTRUTURAÇÃO

INTRODUÇÃO

Inspirado em mulheres de relevância histórica em Santa Catarina, o programa “ALBERTINES: mulheres no protagonismo” nasce com o propósito de promover, desenvolver, apoiar e valorizar a liderança e o empreendedorismo feminino em Brusque e região, como força propulsora do desenvolvimento social, político, econômico e sustentável.

Por meio de ações que promovam o compartilhamento de experiências, a transmissão de conhecimento e o desenvolvimento de competências, o programa objetiva contribuir com a formação de líderes mulheres de Brusque e região, capazes de transformar realidades, ampliar sua representatividade em diferentes áreas e fortalecer sua atuação nos âmbitos social, político, econômico e cultural.

Obs. Apresentar a concepção de extensão (conforme previsto no Art. 3 da Resolução nº 7, 18/12/2018).

JUSTIFICATIVA

Ao longo da história da humanidade, mulheres têm se destacado por sua coragem, inteligência, fé, liderança, sabedoria, determinação, atuação política, esportes, arte, cultura, educação, e empreendedorismo. Também na ciência, assistência social, filantropia, defesa dos direitos humanos, sustentabilidade e meio ambiente, dentre outros, as mulheres vêm se destacando, deixando um legado e contribuição inegável para a sociedade.

É nesse contexto de tantas contribuições das mulheres que surge o programa “ALBERTINES: mulheres no protagonismo”, pois apesar de tantas contribuições, as mulheres, capazes de realizar coisas inimagináveis e de construir a sua própria história, ainda têm pouco reconhecimento público, especialmente na política e nos negócios.

O programa tem como limite geográfico Brusque e região, razão pela qual julgamos importante conhecer um pouco da história local: quando os imigrantes alemães, italianos, poloneses e tirolezes chegaram à região de Brusque, na segunda metade do século XIX, trouxeram consigo a sua língua, cultura, fé e tradições, que até hoje moldam a imagem cultural dos Vales do Itajaí. Também trouxeram o empreendedorismo e foram corresponsáveis por transformar a Brusque colonial, inicialmente baseada na agricultura, numa cidade altamente industrializada.

E qual foi o papel das mulheres europeias no desenvolvimento histórico e na estrutura cultural e social da região?

Elas educavam os filhos, cuidavam da casa, foram as guardiãs do patrimônio cultural e, ao longo de gerações, preservaram e transmitiram tradições familiares e comunitárias. Várias mulheres também foram empreendedoras e auxiliaram na construção identitária da região, que desde o final do século XIX está calcada na indústria têxtil e, mais recentemente, na metal-mecânica. E é dentro desta linha que Renaux (1995) traz uma importante contribuição para o resgate e valorização do papel da mulher na sociedade regional. Ela vai além do trivial ao abordar o papel da mulher como chave da estrutura familiar e do desenvolvimento econômico e social do Vale do Itajaí pelo processo de industrialização deste, evidenciando o trabalho feminino, seja ele rural, doméstico, industrial ou profissional.

Dentre as mulheres que contribuíram para a transformação e consolidação econômica de Brusque baseada na industrialização, podemos destacar Albertine Burow von Buettner, a mulher forte da indústria. Mas quem foi essa mulher que empresta o seu nome a este Programa?

Albertine Burow, uma mulher à frente do seu tempo.

Luterana, nasceu na Pomerânia, em 1850, e faleceu em Brusque, em 1924, aos 73 anos. Ainda muito jovem, deixou tudo para trás e emigrou para Santa Catarina, acompanhando sua irmã Mathilde e seu cunhado Wilhelm Krause, em busca de melhores condições de trabalho e de vida. Filha de professor, aprendeu a ler ainda criança. Culta e bem educada, por volta de 1870, Albertine foi contratada para ser a leitora da idosa Constantia Condessa Poninska, na época já quase cega, que morava em Blumenau, em companhia de seus sobrinhos Apollonia e Eduard von Buettner. Albertine Burow casou-se com Eduard von Buettner e tiveram seis filhos: (1) Edgar; (2) Constantia Maria (Mimi); (3) Arthur; (4) Oswald; (5) Erna, e (6) Wally.

Após um tempo de atividade comercial em Blumenau, Eduard von Buettner, Albertine e o primogênito Edgar mudaram-se para Brusque, estabelecendo seu próprio negócio de produtos comerciais na atual Avenida Cônsul Carlos Renaux. Com o tempo, Eduard montou serrarias e moinhos. Em sociedade com João Bauer, Eduard adquiriu um veleiro para o transporte de madeira ao Rio de Janeiro. Albertine, por sua vez, ficava à frente da loja de secos e molhados, a chamada venda Buettner, aberta em 1874.

No final do século XIX, as lojas de secos e molhados em Brusque, chamadas de vendas, funcionavam também como similares de instituições financeiras, já que na época não havia bancos em Brusque. A “venda” aceitava depósitos de poupança e concedia créditos para os colonos. Essa atividade era administrada por Albertine, que também iniciou a produção de aventais e de panos para sombrinhas. Eduard faleceu em 1902, o que forçou Albertine a tomar as rédeas dos negócios da família.

Albertine não foi somente esposa, mãe, dona de casa e anfitriã. Também foi uma das fundadoras do “Frauenverein”, Grupo de Senhoras Auxiliadoras da Comunidade Brusque. Como o programa “ALBERTINES: mulheres no protagonismo” tem por objetivo promover, desenvolver, apoiar e valorizar a liderança e o empreendedorismo da mulher como alavanca para o desenvolvimento social, político, econômico e sustentável, cabem aqui algumas explicações relacionadas à educação, organização e desenvolvimento feminino, e para isso vamos nos utilizar dos escritos de Renaux (1995), que explica que o “Frauenverein”, como instituição, precisa ser visto à luz da História.

Renaux explica que, em decorrência da revolução francesa e da “declaração dos direitos da mulher”, o primeiro programa político associado aos movimentos democráticos de 1848 surgiu na Alemanha precedido por movimentos equivalentes na França e na Inglaterra. Defendia-se o ideal de educação para a mulher que a capacitasse ao trabalho econômico e espiritual autossuficientes, fundamentado em ideias sociais e nacionais.

Em 1865, foi fundado em Leipzig o “Allgemeiner Deutscher Frauenverein”, Liga Alemã de Associações de Mulheres, cujo programa começava com o estímulo ao trabalho feminino. Em 1886, é fundado o “Lette-Verein”, Associação Lette, em Berlim, que se dedicava exclusivamente à profissionalização da mulher e ao “Frauenverein” pátrio.

Na Alemanha, nas décadas que precederam a Primeira Guerra, cresceu a educação das filhas da burguesia para o magistério e o movimento em favor da profissionalização feminina. E novas associações em favor da profissionalização e dos direitos femininos foram fundadas.

Foram as esposas de pastores luteranos que tiveram a iniciativa de fundar as “Frauenvereine” nas comunidades do Vale do Itajaí, escreveu Renaux (1995). Para as mulheres se tratava de uma nova identidade, de uma nova maneira de conferir sentido à vida. Em Brusque, a constituição do “Frauenverein” se deu em 1907, sob a coordenação da senhora Clara Lange, esposa do pastor luterano, que se reuniu com um grupo de senhoras nas dependências da Escola Alemã com a finalidade de fundarem uma associação cujo objetivo primordial inicial era a fundação de um asilo de abrigo aos idosos, que iniciou as atividades em 1909. Outras obras do “Frauenverein” de Brusque foram a fundação de um jardim-de-infância e a construção de uma maternidade.

Renaux (1995) explica que a nova mentalidade com relação à mulher “beneficente a ativa fora do lar” fez com que também no sistema de ensino lhe fosse aberto espaço próprio, com currículos escolares especialmente traçados para ela. Para Albertine, filha de professor, a educação era um pilar muito importante, e se deve a ela a insistência em contratar Reinhard Graupner, como professor particular para seus filhos.

Uma mulher à frente do seu tempo e sempre muito ativa, Albertine foi quem iniciou a primeira confecção em Brusque: talhava pessoalmente aventais que mandava costurar e depois vendia, o que se constituiu no início da indústria, enquanto continuava à frente da casa de negócios, a “Venda dos Buettner”, como era conhecida.

Uma das mais importantes indústrias que Brusque já teve, a Buettner S/A Indústria e Comércio foi iniciada com o suporte e o trabalho de uma mulher, Albertine. E neste ponto merece destacar que a iniciativa da fábrica Buettner não foi de Eduard, mas da própria Albertine. Ao associar-se com seu filho mais velho, Edgar, em 1898, Albertine fundou a empresa E.v.Buettner e Cia, precursora da Buettner S/A Indústria e Comércio.

As primeiras máquinas utilizadas para bordar cortinas de filó eram executadas com máquinas de bordar à manivela que foram trazidas da Alemanha por Edgar. Ele havia sido encaminhado pela mãe à Europa para aprender o ofício de bordar com máquinas de bordar e confeccionar de sombrinhas, e quando retornou para Brusque trouxe na bagagem duas máquinas de bordar à manivela. As armações para sombrinhas e o filó eram importados. As sombrinhas – consideradas proteção imprescindível para as peles claras das mulheres europeias em nosso país tropical – eram forradas com filó e cobertas com delicados bordados. As cortinas de filó dos Buettner alcançaram tão boa fama que o Palácio do Governo, no Rio de Janeiro, foi com elas guarnecido.

Este ramo industrial, aos poucos se transformou numa grande indústria de cortinas, especializando-se no fabrico de tecidos em geral, mosquiteiros de filó, guarnições de mesa estampadas, e tecidos de revestimento de móveis estofados. Enquanto isso, a jovem indústria continuava em franco progresso.

Em 1915, teve início a atividade têxtil, com o objetivo de suprir as dificuldades existentes, como falta de mão de obra especializada e o alto custo do material importado, com a instalação de uma pequena tecelagem, tinturaria e alvejantes. O ano de 1922 será, portanto, o ano da grande ofensiva têxtil. Albertine Burow von Buettner faleceu aos 73 anos, em 1924, mas ainda chegou a ver a construção da grande chaminé da tinturaria da Buettner no bairro Bateas, Brusque, construída no ano de 1923.

Ultrapassando os limites da região de Brusque, mas ainda no estado de Santa Catarina, encontramos outra “Albertina” – mulher de destaque no cenário catarinense, desta vez na área educacional e na política.

Albertina Krummel Maciel

Também conhecida como Dona Tide, Albertina Krummel Maciel, foi a primeira mulher a se tornar vereadora em São José (SC), tendo sido eleita duas vezes, ficando no cargo entre 1963 e 1967. Entre 1963 e 1964, foi Presidente da Câmara Municipal, sendo a primeira mulher eleita como presidente de uma Câmara de Vereadores em Santa Catarina. Foi a patrona da primeira escola josefense, criada por ela na Fazenda Santo Antônio, em 1965. Mais tarde, a escola recebeu o seu nome atual em homenagem a sua fundadora: Escola Básica Municipal Vereadora Albertina Krummel Maciel.

Albertina nasceu em 1911, filha de Constâncio Krummel e Maria Olinda Krummel. Seu pai, um engenheiro, foi prefeito de São José entre 1922 e 1926. Albertina casou-se com José Pessoa Maciel, e teve dois filhos. O mais velho, Constâncio, seria prefeito de São José como o avô. Alguns dos seus descendentes, netos e bisneto, também seguiram carreira política e foram eleitos vereadores de São José. Albertina faleceu repentinamente durante a campanha para mais um mandato, em 23 de novembro de 1969.

A Galeria das Vereadoras na Câmara de São José leva o nome dela. Em 2004, foi criada uma Comenda – a Medalha Albertina Krummel Maciel – concedida a mulheres que se destacam e prestam serviços relevantes ao município em uma cerimônia na época do Dia Internacional da Mulher (CMSJ, 2025).

Avançando rumo ao Sul de Santa Catarina, encontramos outra Albertina de destaque, desta vez no campo religioso: a Beata Albertina Berkenbrock.

Albertina Berkenbrock

Carinhosamente chamada pelo povo da Diocese de Tubarão como “a nossa Albertina”, foi assassinada aos doze anos ao resistir a um assédio. A ela são atribuídos vários milagres após sua morte violenta, considerada pelos católicos um martírio. Seu testemunho de santidade e pedidos de graças motivam peregrinações até seu túmulo, no município de Imaruí (SC).

Albertina Berkenbrock nasceu no dia 11 de abril de 1919, no povoado de São Luís, município de Imaruí (SC). Filha de um casal de agricultores – Henrique Berkenbrock e Josefa Boeing – fervorosos católicos oriundos de famílias alemãs, com eles ela aprendeu as verdades da fé, a rezar, a frequentar a igreja e a respeitar os mandamentos de Deus. Cultivou especial devoção à Virgem Maria e a São Luiz Gonzaga. Recitava diariamente o rosário com a família. Preparou-se com alegria para a Primeira Eucaristia que recebeu no dia 16 de agosto de 1928. Foi neste ambiente simples, belo e cristão de sua família que Albertina cresceu. Ajudava os pais nos trabalhos da roça e em casa. Era dócil, obediente, incansável e paciente.

Sua caridade era grande. Gostava de acompanhar as meninas mais pobres, de jogar com elas e com elas dividir o pão que trazia de casa para comer no intervalo das aulas. Teve especial caridade com os filhos do seu assassino, que trabalhava na casa do seu pai. Muitas vezes Albertina deu de comer a ele e aos filhos pequenos, com os quais se entretinha alegremente. Albertina, apesar de seus 12 anos, aparentava mais idade e tinha um corpo já bastante desenvolvido. Era alta e forte, acostumada ao sol e aos trabalhos da roça. Tinha cabelos louros tendendo ao castanho, olhos verde-escuros. Era uma bonita moça.

Aos 12 anos de idade, Albertina foi assassinada porque quis preservar a sua pureza espiritual e corporal e defender a dignidade da mulher por causa da fé e da fidelidade a Deus. E ela o fez heroicamente como verdadeira mártir. O martírio e a consequente fama de santidade espalharam-se rapidamente. A cerimônia de beatificação de Albertina foi realizada em Tubarão (SC). Contou com a presença do bispo local, Dom Jacinto Bergman, e presidiu a cerimônia o cardeal José Saraiva Martins, prefeito da Congregação para as Causas dos Santos.

Estavam presentes cerca de 20 mil pessoas, na praça da Catedral de Tubarão, além de dezenas de bispos e sacerdotes. Após a leitura da biografia e a solicitação de beatificação, feita por Dom Jacinto Bergman, o cardeal Saraiva Martins leu o decreto de Bento XVI, que inscrevia oficialmente Albertina no catálogo dos bem-aventurados (FRANCISCANOS, 2025).

Santa Catarina, terra das Albertines. Mulheres fortes, verdadeiras. Mulheres que se distinguiram por seu protagonismo e que contribuíram para o empoderamento das mulheres, prova do potencial feminino de realizar mudanças que impactam a sociedade ao longo do tempo. Destaques nas mais diversas áreas, emprestam seu nome para o Programa "ALBERTINES: MULHERES NO PROTAGONISMO".

Obs. Apresentar a temática do projeto e sua relação com algum item que estrutura a concepção e a prática da diretriz da extensão universitária (conforme previsto nos Art. 5 e Art. 6 da Resolução nº 7, 18/12/2018).

OBJETIVO GERAL

Promover, desenvolver, apoiar e valorizar a liderança e o empreendedorismo da mulher como alavanca para o desenvolvimento social, político, econômico e sustentável de Brusque e região.

Obs. Apresentar a finalidade do projeto de forma macro (iniciar a frase com um verbo).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Impactar a cultura do empreendedorismo e da liderança feminina;
- Capacitar mulheres em etiqueta profissional;
- Promover conexões e capacitar mulheres em competências técnicas (hard skills) e comportamentais (soft skills);
- Desenvolver habilidades de comunicação efetiva, negociação, liderança e gestão emocional;
- Fomentar o autocuidado e a saúde integral como base para a liderança sustentável;
- Contribuir para a sucessão empresarial, oportunizando a transferência de conhecimentos especializados para apoiar as mulheres;
- Estimular o protagonismo feminino em ecossistemas de inovação;
- Capacitar lideranças femininas para o uso das redes sociais para o desenvolvimento da marca pessoal, conexões e impulsionamento de negócios;
- Fomentar o empoderamento político visando a maior participação sóciopolítica da mulher e aumentar a participação das mulheres em partidos e cargos eletivos;
- Tirar do anonimato mulheres promotoras de boas ideias, aproximando o capital financeiro e o capital humano.

Obs. Apresentar um conjunto de ações que resultarão no objetivo geral (iniciar a frase com um verbo).

METODOLOGIA

Com o propósito de promover, desenvolver, apoiar e valorizar a liderança e o empreendedorismo feminino como alavanca para o desenvolvimento social, político, econômico e sustentável de Brusque e região, o programa será desenvolvido de modo a potencializar ideias e projetos, promovendo o intercâmbio de experiências e partilhas, especialmente, mas não exclusivamente, por meio de webinaries, palestras, workshops, rodas de conversa, seminários, congressos e formações.

A metodologia concentra-se em atividades que promovam a partilha de experiências, a transmissão de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, facilitando a aproximação, as conexões e consolidando os laços entre as mulheres líderes e empresárias.

- Obs1. Descrever como o projeto será realizado. Em especial, descrever como será realizada a produção e aplicação do conhecimento, assim como a articulação com o ensino e a pesquisa.
- Obs2. Deverá fazer parte da metodologia do projeto: apresentação; diagnóstico; pesquisa; troca de conhecimento (intervenção) e apresentação final com os resultados.
- Obs3. Nos Cursos de Extensão, os conteúdos abordados deverão estar escritos aqui na metodologia.

REFERÊNCIAS

Blumenau em Cadernos. Apolônia von Buettner. Tomo III, nº 11, novembro de 1860. Disponível em:<
http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/1960/BLU1960011_nov.pdf > Acesso em 10 de setembro de 2018.

Blumenau em Cadernos. Os von Buettner. Tomo III, nº 8, agosto de 1860. Disponível em:
<http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/1960/BLU1960008_ago.pdf>. Acesso em 03 de setembro de 2018.

CMSJ. Câmara De Vereadores De São José. Disponível em:< <https://www.cmsj.sc.gov.br/camara/membros/show/138>> Acesso em 18 de agosto de 2025.

FRANCISCANOS. Beata Albertina Berkenbrock. Disponível em:<
<https://franciscanos.org.br/vidacrista/calendario/bem-aventurada-albertina-berkenbrock/#gsc.tab=0>> Acesso em 18 de agosto de 2025.

KAMP, Marga Helga Erbe. Entrevista concedida a Rosemari Glatz, por e-mail, no dia 1º de março de 2018.

KAMP, Helga Erbe. A Saga dos von Buettner: um arquivo comentado. Brusque: Ed. UNIFEBE, 2023.

RENAUX, Maria Luiza. O outro lado da história: o papel da mulher no Vale do Itajaí 1850-1950. Blumenau. Ed. da FURB, 1995.

Obs. De Acordo com as normas da ABNT (NBR 6023).